



Valter Gomes Pinto, diretor da Marco Polo, diz que os ônibus «Romeu e Julieta», recentemente adquiridos pela Viação Pioneira, são usados com plena aprovação nas capitais do Sul do Brasil

# Novos ônibus podem beneficiar satélites

Os usuários de transportes coletivos de Taguatinga e Ceilândia deverão ser beneficiados pelos serviços de ônibus com reboque com capacidade de transportar 82 passageiros sentados e até 180 em pé. Uma unidade já adquirida pela Viação Pioneira foi submetida, às 18 horas de ontem, à aprovação das autoridades do GDF e Geipot. Após a sua aprovação, Laurindo Gonçalves de Sousa, diretor da Pioneira, afirmou que será providenciada a aquisição de novos veículos que, em sua opinião, deverão desafogar sobremaneira a demanda do setor. No entanto, o diretor defendeu a necessidade da construção de vias exclusivas para uma melhor funcionalidade do sistema de transporte coletivo no Distrito Federal.

Embora a circulação dos novos modelos estivesse sendo esperada para o início desta semana, os diretores da Pioneira, única empresa do DF até agora que manifestou interesse na inovação, esclareceram que os ônibus com reboque, popularmente chamados de «Romeu e Julieta», só poderiam ser incorporados à sua frota após a sua aprovação pelas autoridades locais. Esse tipo de ônibus está causando uma expectativa otimista aos diretores da Pioneira, diante de sua funcionalidade já comprovada por vários anos de experiências nas cidades do Sul.

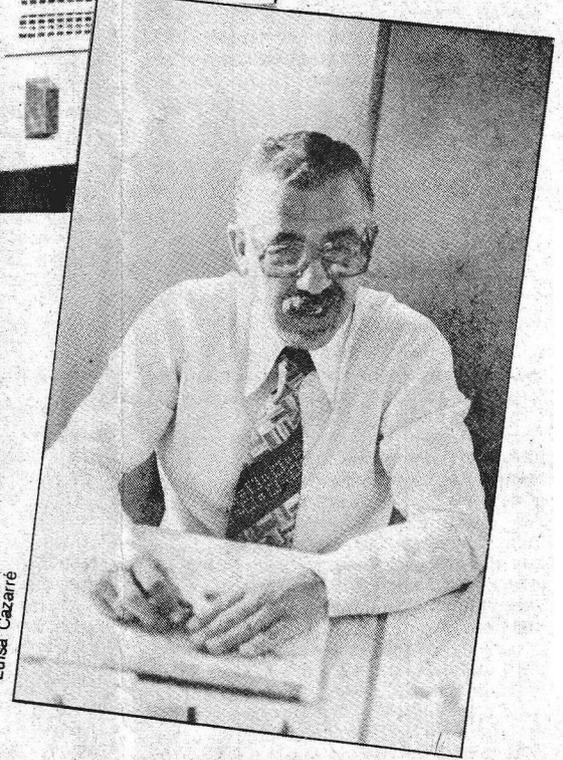
## VANTAGENS

A primeira vantagem dos novos veículos apontada por

Laurindo de Sousa é a sua capacidade de transportar mais passageiros com os mesmos investimentos. Isso, em sua opinião, garantirá uma melhor oferta de serviços aos usuários. Ele explica que, nas horas de maior pique, os ônibus circularão com seu reboque, levando assim o dobro de passageiros que um modelo convencional. A versatilidade do desengate do módulo traseiro, por outro lado, nos períodos de menor demanda, permite a racionalização de seu uso, funcionando apenas com um ônibus qualquer. Laurindo de Sousa afirma ainda que, embora a Viação Pioneira coloque em circulação um ônibus em cada 15 segundos, não consegue oferecer um melhor serviço nas horas de «rush». Mas prossegue explicando que, mesmo ciente de que seja necessário melhorar o serviço, tal não estava sendo possível, exatamente por falta de espaço de tempo entre as saídas de suas linhas.

## MOTORISTAS

Para o diretor da Pioneira, a manobra de um «Romeu e Julieta» proporcionará, numa mesma saída, a duplicação de passageiros conduzidos. A falta de pessoal também prejudica o funcionamento normal das linhas. Os ônibus com reboque, entretanto, poderão também minimizar o problema em benefício da comunidade, pela capacidade de compensar a ausência de dois motoristas por apenas



um operando o novo modelo. Explica ainda o diretor que a falta de pessoal é um dos mais sérios problemas enfrentados pelas empresas de transportes coletivos no DF, o que vem comprometendo também os serviços por elas prestados.

## SEGURANÇA E CONFORTO

Ao contrário dos ônibus articulados dos experimentados pela TCB, que não dispunham de um número de bancos proporcional ao seu tamanho, os (Romeu e Julieta), assim mesmo duplicam a sua dimensão, duplicam igualmente a oferta de bancos, garantindo a mesma comodidade de dois convencionais. Além disso, afirma Sousa que a parte acoplada é mais silenciosa e que o sistema de freios instalado nos quatro eixos é dos mais seguros. Valter Gomes Pinto, um dos diretores de Marco Polo, fabricante dos veículos, afirmou que já mais de cinco anos esse tipo de ônibus vem sendo usado com plena aprovação nas capitais e cidades do Sul do Brasil. Os que agora estão sendo adquiridos pela empresa brasilien-

se, no entanto, segundo aquele diretor, foram submetidos a vários aperfeiçoamentos, o que garantirá ainda mais a sua viabilidade em Brasília.

## PISTAS EXCLUSIVAS

A direção da Viação Pioneira defendeu, entretanto, a necessidade do governo do Distrito Federal construir pistas destinadas à circulação exclusiva dos ônibus do sistema de transporte coletivo da Capital. Ele justifica sua reivindicação, explicando que o tráfego dos veículos de menor porte constitui um dos fatores que mais prejudica o sistema. O parecer de Laurindo Gonçalves de Souza coincide com o de Guilherme Francisconi, presidente da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos - EBTU, que afirmou que «a eficiência do sistema de transporte coletivo urbano está mais na via exclusiva que nos tipos de veículos». Para Gonçalves de Sousa, somente com uma via exclusiva o fluxo dos ônibus será menos conturbado, tornando, em consequência, menos moroso e mais confortável os serviços prestados, pelas empresas locais.

Luisa Cazarre

Luisa Cazarre